



# *Divulgação do estudo sobre arte pública capixaba em escolas da rede básica de ensino do estado do Espírito Santo*

*Dissemination of the study on public art to primary schools at the state of Espírito Santo*

## **Resumo**

O objetivo deste artigo é compartilhar aspectos do projeto de extensão que busca possibilitar, a professores da educação básica, no Espírito Santo, o acesso a estratégias de preservação e conservação dos monumentos urbanos a partir da aprendizagem afetiva. Este estudo foi desenvolvido pelo Laboratório de Extensão e Pesquisa em Artes da UFES (LEENA), com objetivo de difundir a pesquisa sobre a arte pública capixaba, através de veiculação do inventário imagético, pelo *site* [artepublicacapixaba.com](http://artepublicacapixaba.com). A produção teórica sobre o tema, divulgado no mesmo *site*, parte da distribuição de *kits* paradidáticos em escolas de rede básica de ensino, no estado do Espírito Santo. A proposta de trabalho investigativo e extensionista busca preservar a memória da história e da arte capixaba, além de fomentar a discussão sobre os modos de representação de culturas e personalidades que fizeram parte da formação territorial, social e cultural do estado. Uma das discussões abordadas são as discrepâncias na quantidade de monumentos que representam a história da colonização europeia no estado e as retratações culturais de outras etnias, à exemplo de africanos escravizados e a história dos povos originários. Espera-se com este estudo promover o vínculo afetivo entre estudantes, professores, pesquisadores e comunidade em geral, com os monumentos e o contexto histórico de onde a obra está inserida.

Palavras-chave: arte pública capixaba; extensão; memória; monumentos.

Jaqueline Torquatro  
Aparecido José Cirillo  
Fabiola Fraga Nunes  
Giuliano de Miranda

[jaquelinetor4@gmail.com](mailto:jaquelinetor4@gmail.com)

Universidade Federal do  
Espírito Santo

### *Abstract*

*This article shares aspects of the extension project's initiative to provide basic education teachers in Espírito Santo with preservation and conservation strategies for urban monuments based on affective learning. This study was developed by the UFES Arts Extension and Research Laboratory (LEENA), to propagate information on public art in Espírito Santo through dissemination of the website [artepublicacapixaba.com](http://artepublicacapixaba.com). The theoretical production on this topic, published on the same website, is developed based on an educational kit distributed to schools located at Espírito Santo. The extension project seeks to preserve the memory of the history and art of Espírito Santo, in addition to encouraging discussion about the ways of representing cultures and personalities that were part of the territorial, social and cultural formation of the state. It is discussed the discrepancy in monuments that represent the history of European colonization in the state versus portrayals of other ethnicities, such as enslaved Africans and indigenous peoples. The study is intended to promote emotional connections between students, teachers, researchers, and the community in general with monuments and their historical context.*

*Keywords: capixaba public art; extension; memory; monuments; history.*

## INTRODUÇÃO

Desde 1999, o Laboratório de Extensão e Pesquisa em Artes (LEENA) da UFES desenvolve pesquisas sobre a arte pública e as diversas categorias de monumentos espalhadas pelos 78 municípios capixabas, com intuito de desenvolver um diálogo entre arte e espaço público, e fortalecer o vínculo afetivo entre a população e a arte local. Como ação de divulgação e popularização da ciência, o projeto de extensão intitulado Arte Pública capixaba: formação de professores da Educação Básica, sob registro 2853, com objetivo de desenvolver ações educativas patrimoniais relacionadas à obras de arte pública capixabas, desperta por meio da mediação, o sentimento de pertencimento, identidade, afeto, memória e escultura social, colaborando com a preservação cultural dos objetos artísticos pertencentes ao ecossistema urbano das cidades. Além disso, capacita professores da educação básica para auxiliar na educação patrimonial, por meio do desenvolvimento de um conjunto de atividades com os docentes que visam acionamento de alunos/ transeuntes do ecossistema urbano para a percepção sensível e afetiva desses monumentos encontrados na cidade, os quais funcionam como aspectos memoriais da identidade urbana.

As ações operam por meio de cursos ministrados em plataforma digital, com atividades síncronas e assíncronas, de 16 horas. Utilizamos a Plataforma *Meet* ou AVA - dependendo da disponibilidade da UFES, e de acessos permitidos, para garantir o pleno desenvolvimento das atividades. Em cada turma são realizados 02 encontros síncronos, sendo o primeiro para apresentação da proposta e encaminhamentos iniciais e o segundo para a apresentação dos resultados de cada cursista. Estas atividades somam 6 horas/aula em cada grupo de professores. As demais 10 horas/aula são efetuadas em plataforma digital de aprendizagem, com textos e orientações necessárias ao desenvolvimento das atividades propostas, visando capacitar e auxiliar o professor para o desenvolvimento do trabalho a ser apresentado no último dia de aula, de forma síncrona.

A equipe de formadores mantém um plantão de atendimentos ao longo das atividades assíncronas, buscando garantir a qualidade da formação. De forma síncrona, os conteúdos são apresentados por meio de aula expositiva dialogada e, assíncrona, por meio de materiais de suporte. De modo geral, são trabalhadas ações educativas que levam em consideração o ecossistema urbano dos participantes, de modo a estimular a aprendizagem significativa, pautadas nas relações de afeto e pertencimento.

No conjunto da pesquisa, investimos na compreensão dos modos de constituição da cultura capixaba, em especial a partir dos modos de ocupação do solo capixaba e, conseqüentemente, dos povos que formam nossa identidade cultural. Uma das vertentes da pesquisa refere-se à arte pública capixaba e os modos de presença ou representação dos povos indígenas.

Figura 1  
Mapa da divisão  
Regional do Espírito  
Santo

Fonte  
Instituto Jones dos  
Santos Neves (2011)



O trabalho desenvolvido no LEENA consiste em visitar os municípios das dez microrregiões de planejamento (Figura 1), inventariando cada um dos monumentos disponíveis ao acesso no espaço público. A partir dessas atividades de pesquisa, tem sido possível organizar a arte pública capixaba existente nas categorias de escultura pública: marco/memorial, heráldica, muralismo, mobiliário urbano, entre outros. A categoria com mais exemplares é a de escultura pública, na qual se encontra o maior número de obras atreladas aos povos indígenas do estado. Mais que fazer esse inventário, o projeto visa o compartilhamento das informações, para tal, seu principal instrumento é o site eletrônico, [artepublicacapixaba.com.br](http://artepublicacapixaba.com.br). No site está disponível a maior parte da produção bibliográfica do grupo de trabalho, bem como a imagem dos monumentos e esculturas inventariadas. Nesse material, podemos perceber a diversidade regional e aspectos da cultura capixaba.



Figura 2  
Mosaico de mo-  
numentos com  
figuras indígenas no  
Espírito Santo nas  
cidades de Anchieta,  
Marataízes e Aracruz  
- respectivamente

Fonte  
Inventário Imagético  
do LEENA

O estado do Espírito Santo possui uma população multiétnica - formada por descendentes de imigrantes europeus, principalmente portugueses, italianos e alemães; e de africanos escravizados e indígenas – que se constitui como “[...] um mosaico étnico-racial responsável pela significativa parcela de pardos na população capixaba (53,3%), o que revela uma característica social de mestiçagem que, entretanto, não se reflete na estrutura social, política ou cultural” (CIRILLO, 2022, p.36). As obras de arte pública não refletem essa miscigenação e parecem celebrar apenas “[...] feitos ou memória nesse papel social e cultural de demarcar uma identidade regional, predominantemente branca ou embranquecida ideologicamente” (CIRILLO, 2022, p.36).

A partir da observação do inventário imagético do LEENA, foram encontradas obras com representação de indígenas em algumas cidades (Figura 2), como: Aracruz, Anchieta, Marataízes, Vitória, Linhares. Grande parte desses monumentos representam o indígena de forma estereotipada, europeizada e em posição de submissão. Em Anchieta é possível observar representações de indígenas submissos à catequização do Padre Anchieta (num detalhe em alto relevo, adornando um monumento ao Padre Anchieta). Também verificamos essa característica em outra escultura em Marataízes, destacando o beato sendo reverenciado por um indígena. Já em Aracruz, o destaque do muralismo na Fonte do Caju é uma indígena que se assemelha mais ao fenótipo colonizador e foge dos diferentes fenótipos do indígena do século XV, tomados principalmente pelo inventário antropológico dos desenhos e pinturas dos chamados “Viajantes”, como Debret (1768-1848). Outros dois monumentos que representam as etnias indígenas do Espírito Santo são o Monumento ao Índio (Araribóia), do artista italiano Carlos Crepaz, localizado em Vitória; e As Três Etnias, do artista Nilson Camizão, localizado em Linhares. No mais, a maioria dos monumentos referem-se ao processo de ocupação colonial ou contemporâneas, apontando mais os aspectos dos descendentes de povos europeus que dos nativos ou dos escravizados.

Mas, a discrepância entre a representação das figuras indígenas é evidente. Enquanto a obra de Carlos Crepaz traz a representação de um indígena europeizado e estereotipado que, segundo Cirillo (2022, p.42) “[...] acredita-se que a rosto do monumento ao Índio seja um autorretrato de Crepaz, o que reforça o descompromisso

com a efetiva memorialização dos povos nativos na obra”, o indígena representado por Nilson Camizão, com a escultura Três Etnias (2012), representa o indígena da etnia Botocudo de forma mais coerente com a anatomia dos nativos da região, como mostra a figura 3.



A partir dessas primeiras considerações podemos afirmar que arte pública, pela sua capacidade memorial, tem a potencialidade de permitir não apenas a manutenção da estrutura social, mas sobretudo a capacidade de transformá-la. Segundo Alves (2008), a modalidade da arte aparece como o “[...] surgimento da arte de linguagem moderna e contemporânea no espaço urbano”. Já Abreu (2012) afirma que essa modalidade surge ainda no século XIX. Apesar de anos de discussão a respeito do assunto, hoje o termo é aceito como uma vertente da arte que permite pensar o objeto artístico e sua inserção na esfera pública, apresentando-se dividida em diversas categorias que vão desde o monumento tradicional (RIEGL, 2009) até as intervenções urbanas e a arte de rua, à exemplo do grafitti. Se o objetivo desse gênero artístico é democratizar o acesso às obras para um público amplo, no campo dos espaços coletivos e compartilhados, parece que a arte pública vem ganhando espaço na contemporaneidade, exatamente por distanciar da arte elitista (LAART, 2020). Os monumentos públicos que ocupam as grandes e pequenas cidades, em vários países, trazem consigo a representação dos diversos momentos culturais pelos quais os territórios passaram, como lugares de memória, portanto necessitam ser defendidas e disseminadas.

Assim, vemos a potencialidade de trabalhar a cultura capixaba, revendo suas bases, ampliando a compreensão dos elementos culturais que a constituem, socializando e transformando nossa história e nosso futuro. Por isto, entendemos que compartilhar todo o material produzido pelo grupo passa, necessariamente, pela formação dos professores de educação básica. Caso seja efetivado, via a educação básica, os processos de pertencimento social, cultural e político, podemos pensar em um estado mais igualitário em suas diferenças. Nesse sentido, o projeto de extensão possui capacidade de formar mediadores (professores da educação básica), como agentes efetivos das estruturas de conservação, preservação e divulgação do nosso patrimônio cultural, nesse caso, patrimônio material representado pelas nossas esculturas e monumentos públicos.

## METODOLOGIA

O projeto desenvolvido pelo LEENA procura contribuir com a democratização ao acesso à arte, por meio de divulgação, conservação e preservação da memória das cidades. A formação de professores da rede básica de ensino através da divulgação do acervo, pelo site [artepublicacapixaba.com](http://artepublicacapixaba.com) e de kits paradigmáticos, conterão moldes de borracha de esculturas existentes no espaço público capixaba, confeccionados a partir de miniaturas de esculturas em impressão 3D; jogos de tabuleiros, como quebra cabeça e jogo da memória e jogos digitais, que auxiliarão os professores em aulas de história e artes, como verificado no site Arte Pública Capixaba. O primeiro passo para a comunicação do laboratório com a comunidade foi dado a partir da divulgação do inventário da pesquisa, de obras de artes públicas nos 78 municípios do estado do Espírito Santo. Além da divulgação das imagens, o site possui um catálogo de textos que discorrem sobre o assunto estudado, que está disponível para auxiliar professores, estudantes e pesquisadores que tenham interesse no tema. Além de desenvolver uma análise crítica e conceitual das obras e o despertar do interesse em investigar sua relação com a comunidade, com o espaço inserido e o contexto histórico do desenvolvimento socioespacial da região onde está localizada.

A proposta metodológica busca dar suporte para que o professor de arte ou de educação infantil possa dinamizar sua aula e, ao mesmo tempo, trabalhar aspectos que fomentam o desenvolvimento regional e o fortalecimento da cultura de seus municípios. Para esse trabalho com os professores, o suporte compreende todo o acervo disponível no *site* do grupo de pesquisa, associado a um curso de formação e a disponibilização de um conjunto de atividades, na forma de um *kit* (Figuras 4 e 5).



Figura 4  
Experiências em sala de aula com material originário do *kit*, Cariacica, 2023

Fonte  
CEDOC/LEENA. Foto  
Marcela Belo



Figura 5  
Quebra-cabeças  
digital e físico com o  
Cabo Aldomário

Fonte  
CEDOC/LEENA



Os quebra-cabeça digitais podem ser manipulados pelo professor de modo a trabalhar a complexidade cognitiva de cada fase do desenvolvimento dos alunos, ou também adaptado para alunos com alguma limitação cognitiva. Assim, um mesmo monumento pode se apresentar com 6 peças ou com 300 peças, podendo em todos os casos ser usado o que chamamos de fantasmas, que visam permitir ter uma noção da imagem a ser formada.

O protótipo do *kit* paradidático está em fase de desenvolvimento e implementação experimental. Miniaturas de esculturas públicas, que auxiliam no estudo sobre os monumentos e na confecção dos moldes de borracha, são impressas por impressoras 3D, com filamentos de PLA (ácido polilático) e filamentos ABS (acrilonitrila butadieno estireno) branco ou natural. Também estão sendo testadas impressões em resina. Nessa etapa, o monumento é esculpido digitalmente com a utilização de programas, como o *ZBrush*.

No mês de abril de 2023, ocorreu o segundo contato mais efetivo com escolas públicas do estado, com financiamento da FAPES. Uma equipe formada por alguns pesquisadores do LEENA se reuniu com gestores educacionais dos municípios da região Noroeste Capixaba, no município de Colatina, para apresentação do projeto de extensão com planejamento e testagem do *kit* paradidático.

Diante da potencialidade educativa e patrimonial do material desenvolvido, entende-se que esse produto possui caráter técnico-tecnológico, a ser patenteado e comercializado. A implementação do kit nas escolas será de forma experimental e gratuita. Posteriormente, o kit será oferecido para os órgãos competentes por um custo acessível.

## DISCUSSÃO

Como afirmou Báez (2010, p. 288), “[...] um povo sem memória é como um homem amnésico: não sabe o que é nem o que faz e é presa eventual de quem o rodeia. Pode ser manipulado”. A preservação das obras de arte públicas do estado do Espírito Santo é de grande relevância na conversação da memória capixaba. Muitas obras retratam momentos históricos importantes para o desenvolvimento social e territorial, percorrendo o estado de norte a sul, como é possível identificar em bustos de governantes, soldados, religiosos; esculturas de personalidades de diversas cidades, como Dona Dominga<sup>1</sup>; artistas reconhecidos em cenário estadual e nacional; ícones religiosos e de organizações e clubes, como símbolos cristãos e da Maçonaria.

O projeto extensionista, desenvolvido pelo LEENA, com financiamento do Edital Universal de Extensão da FAPES, busca formar parcerias com escolas e professores da rede básica de ensino, para impelir o interesse dos estudantes na investigação da história e da cultura na formação da sociedade capixaba. Uma das discussões abordada é como a colonização europeia, instalada desde a invasão da América Latina, no século XV, impactou os modos de representação evidenciados hoje na arte pública capixaba, pois “[...] a destruição cultural, ou etnocídio; cada assassinio proporcionava desculpas para aniquilar com mais força os símbolos das vítimas; cada novo tormento exigia a transculturação mais acelerada” (BÁES, 2010, p.37).

Outra questão que pode ser levantada é sobre “quais marcas e como isto influenciou na representação memorial das personalidades históricas do Espírito Santo?”. Verificamos, por exemplo, representações de povos, que não eram de ascendência europeia, de maneira estereotipada ou seguindo cânones europeus do corpo clássico. No caso do indígena Araribóia<sup>2</sup> (Crepaz, 1955-57), homenageado em frente ao palácio do governo e um dos mais representativos monumentos da capital capixaba, também não escapou da visão eurocêntrica. O “herói” homenageado é retratado como um nativo aporuguesado, que auxiliou na conquista e defesa do território português na costa do sudeste brasileiro, sua homenagem não o identifica como um povo originário, mas pelo serviço prestado à coroa portuguesa para a manutenção do litoral brasileiro.

O recorte sobre a representação dos povos originários na arte pública capixaba se justifica na grande presença na formação territorial, cultural e social do estado do Espírito Santo, até mesmo antes da invasão portuguesa, em 1500. As comunidades indígenas que ocupavam o território brasileiro, cerca de 2 a 4 milhões de pessoas (MIRIN, s/d), tinham uma vasta diversidade cultural, no entanto, foi drasticamente reduzida e suprimida pelo efeito de um processo colonizador violento. No Espírito Santo, não foi diferente, a relação entre a população indígena e os invasores portugueses foi marcada por hostilidades. De acordo com Ribeiro (2015, p. 28), “[...] os índios jamais estabeleceram uma paz estável com o invasor, exigindo deles um esforço continuado, ao longo de décadas, para dominar cada região”. Exatamente neste ponto, percebemos o porquê da homenagem ao nativo (Monumento ao Índio, de Carlo Crepaz) que “pacificou” seus semelhantes, os subordinados, ao modo de pensar colonialista. A po-

<sup>1</sup> Dona Dominga é uma figura pública da capital capixaba. Era uma mulher negra e pobre que habitou a região de santo Antônio, no lado oeste da ilha de Vitória. Sabe-se que era uma espécie de catadora de papel que vendia para sustentar a si e a seu filho. O escultor Carlo Crepaz, que mantinha seu atelier de escultura em Santo Antônio se inspirou nela para criar 4 versões do monumento que hoje se encontra na base da escadaria do Palácio do Governo, no centro da capital. Pouco se sabe sobre ela, e a pouca bibliografia existente é ficcional.

<sup>2</sup> Araribóia era chefe dos Temimínos que, induzido pelo governador Belchior Azevedo, da capitania do Espírito Santo, auxiliou Mem de Sá e ao seu sobrinho Estácio de Sá em 1565, a expulsar os franceses e seus aliados Tamoyos, na baía do Rio de Janeiro. Como “recompensa”, Araribóia foi batizado cristianamente com o nome de Martim Affonso. Araribóia nunca voltou ao Espírito Santo. Permaneceu no Rio de Janeiro e fundou a Vila de Nictheroy (ATHAYDE, 1935).

pulação indígena, que ocupava todo o território capixaba, atualmente, concentra-se na região de Aracruz, representada pelas etnias Tupiniquim e Guarani.

Busca-se despertar, com este estudo, o interesse em analisar a inserção do monumento no espaço público e o diálogo da obra com a paisagem e a comunidade local, baseando-se no texto de José Cirillo e Marcela Belo (2021, p.51), no qual analisam que “[...] o processo da obra e o artista estão diretamente relacionados ao conceito de encargos e diretrizes sociais a serem consideradas tanto para a construção, quanto para a recepção da obra”.

Assim, a equipe de pesquisa do LEENA desenvolveu o *kit* paradidático por meio de pesquisa em campo e embasamento teórico. Buscou-se formular o material de estudo com uma linguagem simples, que desperte o interesse de estudantes do ensino fundamental I e II, e do ensino médio. Espera-se que o material auxilie os alunos no estudo das referências históricas e da arte.

## CONCLUSÕES

A extensão universitária, promovida pelo laboratório LEENA, inicia-se com pesquisadores vinculados e a participação deles no estudo, além do vínculo do laboratório com entidades externas, à exemplo das escolas de ensino básico. A pesquisa, se iniciou ainda na década de 1990, com a coordenação do Professor Doutor Aparecido José Cirillo da Universidade Federal do Espírito Santo, apoiado por diversos órgãos financiadores. Mais de 50 pesquisadores passaram pelo LEENA, seja por iniciação científica, seja pela pós-graduação, contribuindo na formação do inventário de obras de arte públicas do estado do Espírito Santo.

Conforme demonstrado, este projeto de extensão, juntamente com grupo de Estudos sobre Arte Pública no Espírito Santo, tem como locus de sua ação as cidades capixabas. Direcionado a Arte pública urbana, cuja proposta concentra-se nas escolas de Educação Básica, procura-se objetivar, investigar e fomentar as relações de afeto como estratégias de pertencimento dos monumentos urbanos, pautada no processo ensino-aprendizado, a partir de um trabalho de formação e capacitação de professores de artes e de matérias afins, utilizando material paradidático interativo organizado pelo grupo de pesquisa do LEENA. Baseados nos dados obtidos pelo levantamento preliminar dos monumentos nos 78 municípios capixabas, foi oferecida uma capacitação de professores, a fim de que os mesmos pudessem desenvolver com seus alunos momentos em que o sentimento de afetividade, pertencimento, identidade e memória cultural dos espaços e sujeitos fossem acionados e desenvolvidos no processo de escolarização, de modo a aflorar e garantir uma relação significativa que corrobora com essa memória expressa nos monumentos e seu papel para o processo cultural e artístico urbano, despertado através das diversas esferas da educação patrimonial.

Ressalta-se ainda no presente artigo o material desenvolvido por pesquisadores do LEENA voltado para o público infante-juvenil. A divulgação desse material, nessa faixa etária, tem estimulado o interesse sobre a arte pública capixaba e a his-

tória do desenvolvimento territorial, cultural e social do estado do Espírito Santo, ainda na educação básica, visando o envolvimento afetivo da comunidade escolar e da rede de pessoas que os rodeiam, com os monumentos capixabas, com o propósito de preservar e conservar a história da formação do estado espírito-santense. Espera-se que as discussões abordadas aqui, como a representação dos povos indígenas e a influência da cultura europeia na arte capixaba, sejam realizadas em sala de aula e que esses diálogos resultem em novas pesquisas que contribuam com o desenvolvimento do estudo da arte no estado do Espírito Santo.

## REFERÊNCIAS

ALVES, José Francisco et al. **Experiências em Arte Pública**: memória e atualidade. Porto Alegre: Artfólio e Editora da Cidade, p. 30-37, 2008.

**ARTE PÚBLICA CAPIXABA**. Disponível em: <https://artepublicacapixaba.com.br/>. Acesso em 15 de abril de 2023.

ATHAYDE, Antônio. Os três vultos notáveis da História Colonial do Brasil, com relação à Capitania do Espírito Santo. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo**. Número 8, VITÓRIA, 1935, p. 29-48

BÁEZ, Fernando. **A história da destruição cultural da América Latina**: da conquista à globalização. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

CIRILLO, José; BELO, Marcela. Uma obra. Uma epidemia. Quando um mosquito muda a paisagem. In CIRILLO, José; BELO, Marcela; GRANDO, ANGELA. **Nuvens no Papel**. Vitória: EDUFES, 2021, p.38 - 79

CIRILLO, Aparecido José. Presença e imaginário indígena na arte pública nas cidades capixabas. **Revista Visuais**, v. 8, n. 2, p. 27-47, 2022.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. **Espírito Santo em mapas**. 3.ed. Vitória, 2011. - FIGURA 1- Disponível em <https://ijsn.es.gov.br/publicacoes/livros/espírito-santo-em-mapas>. Acesso em 15 de abril de 2023.

JOGOS DE TABULEIROS - FIGURA 5 – Disponível em: <https://www.jigsawplanet.com/?rc=play&pid=18d242c92e-8c&pieces=24>, acessado em 16 de abril de 2023. LAART. **Arte pública**: saiba o que é conheça 6 exemplos de arte pública. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://laart.art.br/blog/arte-publica>. Acesso em 15 de abril de 2023.

MIRIM POVOS INDÍGENAS NO BRASIL. Antes de Cabral. Mirim.org, sem data. Disponível em: <https://mirim.org/pt-br/antes-de-cabral>. Acesso em: 20 abril 2023.

PROJETO PIP NUK – Os tesouros da Matriz (I) – As esculturas do italiano Carlos Crepaz – FIGURA 3 (imagem do rosto de Carlos Crepaz). Disponível em: <https://projetopipnuk.blogspot.com/2011/03/os-tesouros-da-matriz-i-as-esculturas.html>. Acesso em: 15 abril 2023.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. Global Editora e Distribuidora Ltda, 2015.

## AGRADECIMENTOS

Ao coordenador dos projetos de pesquisa e extensão do LEENA, que constantemente organiza planos de ações e reuniões com os orientandos, aos pesquisadores que contribuem ininterruptamente com a atualização do inventário imagético e com a produção teórica, aos financiadores das pesquisas desenvolvidas pelo laboratório – CAPES, FAPES, CNPq, SECULT e a Universidade Federal do Espírito Santo.

## FONTES DE FINANCIAMENTO

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
FAPES - Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo  
CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico  
SECULT – Sistema Estadual de Cultura